

O cearense vence o amazonense

15 FEV 1989
JORNAL DA TARDE

A primeira batalha pela disputa da vaga de Ulysses Guimarães na presidência da Câmara foi vencida ontem pelo cearense Paes de Andrade, que contava com o apoio do Planalto. Com 108 votos contra 83, conforme indicação da bancada do PMDB, Andrade derrotou o amazonense Bernardo Cabral, o candidato dos ulyssistas, mas terá de enfrentar hoje outra disputa, agora no plenário, com o gaúcho Paulo Mincarone, que vem trabalhando agressivamente por fora e está convencido de conquistar a maioria absoluta dos 495 votos necessários.

Bernardo Cabral bem que se esforçou para conseguir a indicação: em seu discurso, propôs informatizar a Câmara — o que Andrade

também prometeu — e construir um novo anexo para abrigar parlamentares de Amapá, Roraima e Tocantins. Paes de Andrade fez elogios a Ulysses e lembrou seu exercício parlamentar “de mais de 30 anos”. Mincarone, que se recusou a submeter seu nome à banca-

da do PMDB, preferiu não comparecer à reunião. Mas não deixou de marcar presença: mandou como representantes quatro garotas uniformizadas estampando sua propa-



Paes: agora, contra um gaúcho.

ganda nas camisas.

Paes de Andrade espera vencer a etapa de hoje, confiando no acordo firmado ontem pelos líderes partidários apoiando os candidatos indicados por cada uma das bancadas para ocupar os cargos da Mesa. Mincarone fará exata-

mente o contrário: vai lutar para derrubar esse acordo. Quem vencer, ficará com a presidência da Câmara e com o privilégio de sentar na cadeira do presidente Sarney,

quando estiver fora do País.

Líderes

Em sucessivas reuniões de bancadas, ainda ontem, foram mantidos na liderança de seus partidos Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), José Lourenço (PFL-BA) e Amaral Neto (PDS-RJ) — todos indicados junto com a escolha dos parlamentares de cada partido que comporão a Mesa da Câmara. Ibsen e Lourenço não tinham concorrentes, mas não foram poupados de algumas resistências. No PDS, Amaral venceu Gérson Peres, por 17 votos contra dez. Aos que insistiam que o nome deveria ser escolhido por votação, Lourenço argumentou que voto secreto, nessas circunstâncias, não tem respaldo político. E conseguiu permanecer no cargo.